

POESIA E METÁFORAS DE LUZ NO *HINO A ÁRTEMIS* DE CALÍMACO

ERIKA WERNER*

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

RESUMO: Tendo em vista a complexidade e diversidade da obra calímaquiiana, tenta-se destacar algumas particularidades de seu *Hino a Ártemis*, a fim de apresentar um breve estudo acerca das referências nele contidas e de alguns tópicos relativos à poética de Calímaco.

PALAVRAS-CHAVE: Calímaco; hino; Ártemis; metáforas de luz; poética.

O terceiro hino de Calímaco, seu *Hino a Ártemis* (Callim. *Hymni*, III), pode ser caracterizado a partir de seu metro, o hexâmetro datílico¹, e também por sua dicitão² e sua forma, as quais emulariam as características dos hinos rapsódicos. Esses hinos receberiam essa denominação por serem associados à figura dos rapsodos e teriam por modelo a coleção conhecida como *Hinos Homéricos*; dentre esses hinos, mostram-se mais relevantes, principalmente em relação às composições de Calímaco, os hinos mais longos³ e a estrutura narrativa inerente a eles. Acerca dessa espécie hínica, ressalta-se ainda que cada um deles celebra, a mais das vezes, um único deus, nomeado no hino em posição inicial, e verifica-se, em sua estrutura tripartite *ἐπίκλησις* – *εὐλογία* – *εὐχή*⁴, a ênfase dada à *εὐλογία*, já que eles seriam dedicados sobretudo ao encômio das divindades, não sendo relacionado a uma situação ritual específica. Dessa maneira, o *Hino a Ártemis* de Calímaco integraria o grupo dos hinos calímaquiianos classificados como “rapsódicos”, diferenciando-se daqueles considerados “miméticos”⁵.

A *εὐλογία* constitui, como seria esperado, a seção mais longa do *Hino a Ártemis* (*Id. ib.*, III 4-258). Ela inicia-se com a apresentação da deusa, ainda uma menina⁶, sentada sobre os joelhos de seu pai, Zeus, e dirigindo-lhe uma lista de pedidos (*Id. ib.*, III 6-25):

‘δός μοι παρθενίην αἰώνιον, ἄππα, φυλάσσειν,
καὶ πολυωνυμίην, ἵνα μὴ μοι Φοῖβος ἐρίζη,

δὸς δ' ἰοῦς καὶ τόξα – ἕα πάτερ, οὐ σε φαρέτρην
 οὐδ' αἰτέω μέγα τόξον· ἐμοὶ Κύκλωπες οἴστους
 αὐτίκα τεχνήσονται, ἐμοὶ δ' εὐκαμπὲς ἄεμμα· 10
 ἀλλὰ φασφορίην τε καὶ ἐς γόνυ μέχρι χιτῶνα
 ζώννυσθαι λεγνωτόν, ἔν' ἄγρια θηρία καίνω.
 δὸς δέ μοι ἐξήκοντα χορίτιδας Ὠκεανίνας,
 πάσας εἰνέτεας, πάσας ἔτι παῖδας ἀμίτρους.
 δὸς δέ μοι ἀμφιπόλους Ἀμνισίδας εἴκοσι νύμφας, 15
 αἷ τε μοι ἐνδρομίδας τε καὶ ὀππότε μηκέτι λύγκας
 μήτ' ἐλάφους βάλλοιμι, θοοὺς κύνας εἴ κομέοιεν.
 δὸς δέ μοι οὔρεα πάντα· πόλιν δέ μοι ἦντινα νεῖμον
 ἦντινα λῆς· σπαρνὸν γὰρ ὅτ' Ἄρτεμις ἄστῃ κάτεισιν·
 οὔρεσιν οἰκήσω, πόλεσιν δ' ἐπιμείζομαι ἀνδρῶν 20
 μοῦνον ὅτ' ὀξεῖησιν ὑπ' ὠδίνεσσι γυναῖκες
 τειρόμεναι καλέωσι βοηθόον, ἧσί με Μοῖραι
 γεινομένην τὸ πρῶτον ἐπεκλήρωσαν ἀρήγειν,
 ὅττι με καὶ τίκτουσα καὶ οὐκ ἤλγησε φέρουσα
 μήτηρ, ἀλλ' ἀμογητὶ φίλων ἀπεθήκατο γυίων.' 25

'Dá-me, papai, conservar a virgindade eterna⁷,
 e múltiplos nomes⁸, de modo que Febo não seja um rival,
 dá-me setas e arcos – deixa, meu pai, não te peço
 aljava nem grande arco, para mim, logo, os Ciclopes
 forjarão flechas e, para mim, uma bem curvada arma⁹, 10
 mas que eu porte a luz¹⁰ e um quítton de borda colorida,
 na altura dos joelhos, para eu matar os animais selvagens.
 Dá-me sessenta Oceaninas, coreutas¹¹,
 todas com nove anos, todas ainda garotas sem cintura.
 Dá-me como servas vinte ninfas Amnísidas, 15
 que de minhas sandálias de caça e também dos velozes cães,
 quando nem a lincas nem a veados eu me lançar, bem cuidem.
 Dá-me todas as montanhas; uma cidade, atribui-ma,
 a que desejares, pois raramente Ártemis desce até uma cidade;
 eu habitarei as montanhas e aproximar-me-ei das cidades
 dos homens 20
 somente porque as mulheres, atormentadas pelas agudas dores,
 invocar-me-ão como auxiliar, elas às quais as Moiras,

tão logo eu nasci, destinaram-me a socorrer,
 já que minha mãe não sofreu, parindo ou carregando-me,
 mas sem esforço deu a luz dentre seus próprios membros.' 25

Essas solicitações são anuídas por Zeus e acrescidas de outros dons ofertados pelo próprio deus a sua filha (*Id. ib.*, III 28-40), compondo assim as τιμαί de Ártemis. Essas honrarias serão aludidas ao longo de todo o hino e estarão presentes em seus feitos, delimitando o poderio da deusa. Esses atributos servirão ainda como delineadores das diversas naturezas ligadas a essa mesma divindade, diversidade que também será mostrada por Calímaco neste poema.

Na ἐπίκλησις de seu *Hino a Ártemis* (*Id. ib.*, III 1-3), Calímaco já dedica dois de seus três versos (*Id. ib.*, III 2-3) a uma listagem de atributos que abrangeriam essas várias naturezas de Ártemis, especificando os τόξα, “arcos”, as λαγωβολίαι, “caças à lebre”, o χορός ἀμφιλαφής, “amplo coro”, e o ἐν οὐρεσιν ἐψιάσθαι, “brincar nos montes”, como coisas muito caras à deusa. Dois desses itens, τόξα e λαγωβολίαι, remetem, porém, a universos muito próximos: o da deusa arqueira e também caçadora, os quais permearão grande parte do poema.

Muitos dos pedidos enunciados na fala de Ártemis destacada logo acima relacionam-se, de alguma forma, a esses universos, como os ἰοί καὶ τόξα (*Id. ib.*, III 8), pedido que é prontamente retirado pela própria deusa-menina, a φαεσφορίη e seu χιτών (*Id. ib.*, III 11-2), as ninfas Ἀμνισίδες (*Id. ib.*, III 15-7) e sua mais desejada sede, os οὐρεα, “montanhas” (*Id. ib.*, III 18 sqq.). Tanto a solicitação das ninfas Ἀμνισίδες quanto a de sua φαεσφορίη e seu χιτών são seguidas ainda de explicações acerca de suas funções. Uma oração relativa (*Id. ib.*, III 16-7), introduzida por αἵ, indica que essas ninfas seriam as servas encarregadas de cuidar dos cães e sandálias de caça nos intervalos das caçadas, enquanto uma oração subordinada final (*Id. ib.*, III 12), introduzida por ἵνα¹², aponta que a φαεσφορίη e o χιτών seriam acessórios utilizados por ocasião das próprias caçadas.

Dentre esses atributos relacionados a Ártemis caçadora, a referência à φαεσφορίη mostrar-se-á bastante relevante, não somente por ser expressa ainda em outras passagens, mas também pela frequência com que o emprego de vocábulos relacionados à idéia de luminosidade e suas metáforas, sobretudo relacionadas à visão¹³, é verificado ao longo do hino. A constatação da obtenção da φαεσφορίη pela deusa será explicitada pelo uso do epíteto φαεσφόρος muitas dezenas de versos adiante no poema (*Id. ib.*, III 204), embora ela já seja referida em alguns poucos versos anteriores (*Id. ib.*, III 116-8):

ποῦ δ' ἔταμες πεύκην, ἀπὸ δὲ φλογὸς ἦψαο ποιήσ;
 Μυσῶ ἐν Οὐλύμπῳ, φάεος δ' ἐνέηκας ἀυτμήν
 ἀσβέστου, τό ῥα πατρὸς ἀποστάζουσι κεραυνοί.

E onde cortaste a tocha de pinho, em que chama a acendeste?
 No Olimpo, em Mísia, nele lançaste o alento da luz
 inextinguível, que os raios de teu pai destilam.

Nesse trecho, o imaginário luminoso é identificado já no primeiro de seus versos (*Id. ib.*, III 116), onde, além de uma menção, por meio de uma metonímia¹⁴, ao archote característico da φαεσφορή, pode ser apontado o emprego do substantivo φλόξ, “chama”, e do verbo ἄπτειν, “acender”, ambos relacionados ao fogo. Nos dois versos seguintes, são notáveis ainda as ocorrências do substantivo κεραυνός, “raio” (*Id. ib.*, III 118), o qual revela que Zeus cumpriu realmente o prometido, enviando através de seus próprios raios uma chama para acender os archotes de sua filha, e também do substantivo φάος, “luz” (*Id. ib.*, III 117), cuja raiz é delineável no composto φαεσφορή.

Nesse verso, φάος é empregado em seu sentido próprio, mas ele aparece ainda outras vezes com sentidos diversos na obra calimaquiana. Calímaco utiliza sete vezes o vocábulo φάος em seus *Hinos* (*Id. ib.*, III 53, 71, 117, 182 et 211; V 92; VI 82)¹⁵, cinco delas em seu *Hino a Ártemis*, no qual ele apresenta diversas significações, sendo possível associá-lo não somente ao sentido de “luz” (*Id. ib.*, III 117)¹⁶, mas também ao sentido de “dia” (*Id. ib.*, III 182)¹⁷ e de “olhos” (*Id. ib.*, III 53, 71 et 211)¹⁸. Esse último uso, não muito freqüente, é atestado, todavia, já em Homero (*Hom. Odyssea* π 15, ρ 39, τ 417), mas duas das formas utilizadas não são homéricas; Φάεεσσι (*Callim. Ibidem*, III 211) é uma forma hesiódica (*Hes. Fragmenta*, fr. 23a Merkelbach-West [*Γυναικῶν κατάλογος siue Ἴοίαι*], 8; fr. 252 Merkelbach-West [*Μεγάλαι Ἴοίαι*], 4) e φάεσι (*Callim. Ibidem*, III 71) é encontrado, possivelmente, pela primeira vez na obra do próprio Calímaco, já que não é testemunhado em nenhuma fonte anterior. A fórmula homérica φάος ἠελίοιο¹⁹, não é utilizada, porém, em nenhuma passagem.

O imaginário relacionado à idéia de luzir ou iluminar encontra-se presente ainda em outras palavras, como em μουνόγληνα (*Id. ib.*, III 53), composto formado a partir de γλῆνος, vocábulo que é glosado por Hesíquio (*Hesych. Lexicon*, s.u. γλῆνος) como φάος e é utilizado por Arato (*Arat. Phaenomena*, 318) em referência a estrelas²⁰, e também em *uerba sentiendi* relacionados à visão. Desse modo, torna-se notável a escolha do verbo ἀυγάξειν (*Callim. Ibidem*, III 129), “ver sob a

luz”, “discernir”, composto a partir de ἀύγή, “luz do sol”, e associado a uma das funções específicas atribuídas a Ártemis neste hino calimaquiano: a de “guardiã de cidades”, e também do verbo ὑπογλαύσσειν (*Id. ib.*, III 54), “lançar o olhar desde baixo”, “espreitar”, derivado de γλαύσσειν, “brilhar”, e construído a partir da mesma raiz de γλαυκός, adjetivo que, em princípio, estaria associado a noções ligadas ao brilho e à intensidade de luz²¹.

Ainda no âmbito da visão, outras formas verbais e nominais são empregadas ao longo do hino²², destacando-se o prolongamento dos dias (*Id. ib.*, III 182: φάεα), devido à interrupção que o próprio deus Hélios faz em seu curso para contemplar (*Id. ib.*, III 181: θεῆται) o χορός das ninfas artemísias (*Id. ib.*, III 170-82), e os epítetos relacionados às τιμαί de Ártemis: ἡ ἀγυιαῖς καὶ λιμένεσσιν ἐπίσκοπος, “a guardiã dos caminhos e dos portos” (*Id. ib.*, III 38-9), εὖσκοπος, “de boa mira” (*Id. ib.*, III 190), um epíteto de Britomartis-Dictina²³, cujo culto em Creta seria associado ao de Ártemis (*Id. ib.*, III 204-5), e εὐῶπις (*Id. ib.*, III 204), denominação derivada de ὄψ, “olho”, “semblante”, que é enunciada como epíteto da deusa junto a φασφόρος e remete assim à ἐπίκλησις Οὔπις (*Id. ib.*, III 204 et 240), a qual, possivelmente, teria uma raiz similar²⁴.

Alusões não apenas à visão, mas também à audição (*Id. ib.*, III 54-64) são encontradas na narrativa acerca da visita de Ártemis ao antro onde se encontram os Κύκλωπες (*Id. ib.*, III 46-86). A conexão entre esses dois imaginários pode ser justificada pela caracterização desses seres, a qual engloba, respectivamente, seu aspecto monstruoso, enfatizado por um parêntese com a descrição de seus olhos únicos (*Id. ib.*, III 52-4), e sua ocupação de ferreiros junto às forjas de Hefesto. Calímaco parece, ainda, mostrar preferência pela tradição hesiódica ao se referir aos Ciclopes, o que é explicitado pela alusão aos mesmos nomes arrolados por Hesíodo, Ἄργης, “Raio”, Βρόντης, “Trovão”, e Στερόπης, “Relâmpago” (*Hes. Theogonia*, 140-1). No poema hesiódico, eles teriam associado suas forças às de Zeus durante a Titanomaquia, constituindo personificações dos fenômenos celestes, luminosos e sonoros, que comporiam as armas desse deus²⁵, mas em Calímaco eles são apenas relacionados a Hefesto e a sua τέχνη, “arte”: a metalurgia²⁶.

Outro grupo de palavras relacionadas à resplandecência conecta-se à representação de alguns metais. Desse modo, ressalta-se que a excelência de Ártemis é ainda marcada pelo brilho do ouro de suas armas e ornamentos (*Callim. Ibidem*, III 110-2), metal que também recobre os chifres das corças que puxam sua quadriga (*Id. ib.*, III 102) e os bebedouros desses animais (*Id. ib.*, III 166). No verso referente à descrição de suas corças (*Id. ib.*, III 102), χρυσός, “ouro”, encontra-se acompanhado do genitivo atributivo κεράων, “dos chifres”, e da forma verbal ἀπελάμπετο,

“cintilava”, composta a partir da mesma raiz de λαμπάς, “tocha”, “archote”, realçando ainda mais sua luminescência.

O ouro é um elemento comumente associado aos atributos divinos não somente nos *Hinos* de Calímaco²⁷, mas também em outras fontes, o que denotaria não somente, por sua preciosidade, o poderio e a magnificência desses deuses, mas poderia também indicar uma relação entre os textos e os próprios objetos utilizados no culto²⁸. Além disso, o fenômeno da aurificação está freqüentemente relacionado à epifania de alguma divindade²⁹. O nascimento de Apolo e sua epifania são caracterizados pela súbita aurificação tanto no *Hino Homérico* dedicado a esse deus (*Hymni Homerici*, III 135), quanto no *Hino a Delos* (Callim. *Ibidem*, IV 260-4). Embora no primeiro caso esse fato seja mencionado apenas em um verso (*Hymni Homerici*, III 135), é notável, no segundo (Callim. *Ibidem*, IV 260-4), uma anáfora πολύπτωτον do adjetivo χρύσεος, “áureo”³⁰. Anáforas similares são encontradas também nos *Hino a Ártemis* (*Id. ib.*, III 110-2) e no *Hino a Apolo* (*Id. ib.*, II 32-4).

A referência a um outro metal, ἄργυρος, “prata”, também merece destaque no *Hino a Ártemis*. Diversamente de χρυσός, que é referido em vários versos, ἄργυρος é aludido somente em uma passagem por meio do adjetivo ἀργυρέος (*Id. ib.*, III 119):

ποσσάκι δ' ἄργυρέοιο, θεή, πειρήσαο τόξου;

E quantas vezes, deusa, experimentaste o argênteo arco?

Apesar dos aprestos das deusas terem sido descritos como áureos poucos versos antes (*Id. ib.*, III 110-2), é esse hexâmetro que demarca o início do relato das proezas de Ártemis com o arco. Na narrativa que se segue (*Id. ib.*, III 120-35), apresenta-se não mais uma divindade caçadora de feras, mas sim protetora e vingadora de cidades. Isso não destoaria das atribuições oferecidas a ela, logo no começo da εὐλογία (*Id. ib.*, III 28-40), por seu pai, visto que ele lhe oferece como sedes não apenas οὐρεα, “montanhas”, mas também πόλεις, “cidades”, νῆσοι, “ilhas”, e λιμένες, “portos”, que serão nomeados, juntamente com outros acidentes geográficos e regiões, ao longo do poema³¹.

A representação de Ártemis como protetora-vingadora de cidades remete, diretamente, a um dos epítetos, πολιήτοχος, “cidadã”, associado a essa divindade nos *Argonautica* (Apollon. Rhod. *Argonautica*, A 312), e a um de seus atributos, δικαίων ἀνδρῶν πόλις, “uma cidade de homens justos”, presente no *Hino Homérico a Afrodite* (*Hymni Homerici*, V 20), mas também à representação de seu irmão Apolo encontrada no início da *Ilíada* (Hom. *Ilias*, A 35 sqq.), na ocasião em que

Crises, seu sacerdote, invoca-o como vingador dos aqueus³². Considerando-se a descrição do arco artemísio como ἀργύρεος e não χρύσεος nesse verso do *Hino a Ártemis* (Callim. *Ibidem*, III 119), a possibilidade de uma alusão calimaquiiana a essa particularidade da natureza de Apolo torna-se ainda maior, já que ἀργυρότοξος, “de arco de prata”, é o epíteto que caracteriza o deus nesse trecho do poema homérico, revelando também um jogo calimaquiiano na construção do próprio verso.

São várias então as passagens do *Hino a Ártemis* que podem ser relacionados à idéia de luz ou de brilho. A escolha de Calimaco pelas palavras e expressões acima arroladas não demonstra, porém, somente uma confluência no âmbito de suas metáforas, mas explicitam ainda outros detalhes concernentes a sua poética. Evidencia-se, assim, sua preferência pela *uariatio*, sua vasta demonstração de erudição e conhecimento acerca de aspectos mitológicos e também naturais, o que se revela na enunciação de diversos catálogos e na nomeação de acidentes geográficos vários, além da precisão de certas descrições, seu gosto por etimologias e etiologias, seu apreço pela alusão e pela emulação de outros autores. Mais do que a continuidade de um gênero, neste caso o do hino, principalmente o hino rapsódico, o *Hino a Ártemis* se revela um genuíno exemplar da poesia calimaquiiana e, dessa forma, um exemplo do modo como se desenvolve sua poética.

NOTAS

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do DLCV-FFLCH-USP.

1 Todos os outros hinos de Calimaco (I: *Hino a Zeus*; II: *Hino a Apolo*; IV: *Hino a Delos*; VI: *Hino a Deméter*) caracterizam-se pelo uso desse metro, excetuando-se seu quinto hino (*Hino ao Banho de Palas*), composto em metro elegíaco.

2 A dicção homérica marca apenas seus quatro primeiros hinos, visto que seus dois outros hinos, *Hino ao Banho de Palas* e *Hino a Deméter*, destacam-se pelo emprego de um dialeto dórico.

3 *Hinos Homéricos* II (*Hino a Deméter*), III (*Hino a Apolo*), IV (*Hino a Hermes*) e V (*Hino a Afrodite*).

4 Acerca dessa estrutura tripartite, *vide* AUSFELD, 1903, pp. 514-515; NORDEN, 1913, pp. 149-50; WÜNSCH, 1916, cc. 114-5; KEYSSNER, 1932, p. 3; DANIELEWICZ, 1974, pp. 23 sqq.; BREMER, 1981, pp. 194-7; RACE, 1990, pp. 85-6; FRÖHDER, 1994, pp. 34-5; BREMER *et* FURLEY, 2001, vol. I, pp. 51 sqq.

5 A diferenciação dos *Hinos* calimaquiianos entre aqueles considerados rapsódicos (Callim. *Hymni*, I; III; IV) e aqueles considerados miméticos, (*Id. ib.*, II; V; VI) aparece já em um artigo de Deubner e é adotada pelos comentadores posteriores; *vide* DEUBNER, 1921, pp. 376 sqq.

- 6 Callim. *Hymni*, III 5: παῖς ἔτι κουρίζουσα.
- 7 Ártemis é referida como παρθένος nos *Hymni Homerici* endereçados a ela (*Hymni Homerici*, IX 2; XXVII 2); no canto VI da *Odisséia* (Hom. *Odyssea* ζ 109), ao ser comparada com Ártemis, Nausícaa é referida como “virgem intocada” (παρθένος ἀδμής). Ártemis é também nomeada por meio da ἐπίκλησις Παρθένος e referida como Παρθενίη neste hino (Callim. *Hymni*, III 110). A denominação παρθένος, porém, além do sentido “virgem”, poderia indicar também “não-casada”, o que parece mais adequado a certas situações de culto; *vide* CALAME, 1977, vol. I, pp. 63-70; FARNELL, 1977, vol. II, pp. 442-9; WERNICKE, “Artemis”, 1896, cc. 1351-2 et 1396.
- 8 Α πολυωνομίη é, também, atributo de Apolo (*Hymni Homerici*, III 82; Callim. *Hymni*, II 70), mas é associada já a Ártemis em Aristófanes (Aristoph. *Thesmophoriazusae*, 320).
- 9 O vocábulo ἄρμα pode ser entendido como “arco”, do mesmo modo que τόξον, empregado nos versos anteriores; a tradução “arma” foi empregada então para manter a *uariatio* presente no texto grego, já que não foi encontrado um sinônimo para “arco”.
- 10 O substantivo φαεσφορή é encontrado primeiramente em Calímaco, sendo utilizado, posteriormente, também por Museu (*Musae. Hero et Leander*, 302). Ártemis, em seu aspecto de caçadora, seria representada portando archotes, mas essa caracterização pode ter sido incorporada em outras situações de culto, de modo que ela seria referida como Φωσφόρος ou associada a essa luz ou fogo nas obras de alguns autores anteriores (Soph. *Oedipus Tyrannus*, 206-7; *Trachiniae*, 214; Eurip. *Iphigenia Aulidensis*, 1571; *Iphigenia Taurica*, 21; Cic. *De Natura Deorum*, II 68; Paus. *Descriptio Graeciae*, IV 31, 10; VIII 15, 5; VIII 37, 4). É incerta a associação da deusa com a lua, acerca do que discutem os comentaristas, a partir de uma contraposição à identificação de Apolo com o sol; *vide etiam*; WERNICKE, “Artemis”, 1896, c. 1347; PEASE, 1958, comentários ad II 68; FARNELL, 1977, vol. II, pp. 457-60.
- 11 Meninas que integram o χορός.
- 12 Bornmann, em seu comentário a esse verso, classifica essa oração como temporal, não final, porém não apresenta maiores explicações; *vide* BORNMANN, 1968, ad v. 12, p. 12.
- 13 Acerca das afinidades entre as metáforas de luz e a visão, *vide etiam* TARRANT, 1960, pp. 181-7.
- 14 Acerca do uso de metonímias em Calímaco, *vide etiam* LAPP, 1965, “*De metonymia*”, pp. 20-3.
- 15 Esse termo é encontrado ainda outras três vezes em sua obra (Callim. *Aetia* III, fr. 178 Pf., 4: φάος; *Aetia* IV, fr. 110 Pf., 61: φάειν; *Epigrammata*, IV Pf., 1: φάος). É atestado ainda duas vezes em seus *Hinos* o emprego de φῶς, “homem” (*Id. Hymni*, III 79; VI 45).
- 16 Esse uso é visto também em outra passagem: Callim. *Epigrammata*, IV Pf., 1.
- 17 Esse mesmo sentido é utilizado no *Hino a Deméter* (Callim. *Hymni*, VI 82) e nos *Aetia* (*Id. Aetia* III, fr. 178 Pf., 4).
- 18 Também encontrado no *Hino ao Banho de Palas* (Callim. *Hymni*, V 92). Outro sentido, “astros”, é delineável no ἀῆτιον conhecido como *Coma Berenices* (*Id. Aetia* IV, fr. 110 Pf., 61).
- 19 Hom. *Ilias*, A 605; E 120; Θ 485; Σ 11 et caetera.

- 20 Kidd aponta para uma provável conexão entre γλῆνος e γλήνη, “globo ocular”; *vide* KIDD, 1997, *ad u.* 318, pp. 301-2.
- 21 *Vide etiam* E. IRWIN, 1974.
- 22 Callim. *Hymni*, III 39: ἐπίσκοπος; 51: ἕδον; 63: ἰδέειν; 65: ὀρώωσι; 95: οὐ μύοντα; 181: θεῆται; 190: εὐσκοπον; 204: εὐῶπι 249: ὄψεται.
- 23 Seria ainda possível relacionar esse epíteto com a εὐστοχίη atribuída a Ártemis em duas passagens (Callim. *Hymni*, III 217 et 262).
- 24 *Vide* RADKE, 1961, cc. 926 sqq.; L. R. FARNELL, 1977, vol. II, p. 488.
- 25 Os κερωννοί de Zeus são referidos em outra passagem do *Hino a Ártemis* (Callim. *Hymni*, III 118), associados ao fogo, e o substantivo βρόντης é também colocado como atributo desse deus no prólogo dos *Aetia* (*Id. Aetia* I, fr. 1 Pf., 20: βροντῶν οὐκ ἐμόν, ἀλλὰ Διός.).
- 26 No *Hino a Delos*, porém, a χαλκευτική é atribuída aos Τελαχῆνες (Callim. *Hymni*, IV 31).
- 27 Nos próprios *Hinos* de Calímaco, o substantivo χρυσός, o adjetivo χρύσειος e seus compostos possuem diversas ocorrências; *vide* Callim. *Hymni*, I 48; II 32, 34, 99; III 102, 110, 111, 112, 166; IV 39, 228, 260, 261, 262, 263, 264; V 31, 43, 49; VI 11, 126, 127.
- 28 *Vide* H. L. LORIMER, 1936, pp. 14-33.
- 29 Verdenius indica que o uso desses vocábulos estariam relacionado à radiância e à imperecibilidade dos seres divinos; *vide* VERDENIUS, 1972, pp. 229-30.
- 30 Acerca das *figurae πολύπτωτον* em Calímaco, *vide etiam* LAPP, 1965, “*De polyptoto*”, pp. 63-5.
- 31 Callim. *Hymni*, III 99; 114; 117; 171-4; 187-8; 191; 197-200; 226; 233-6; 237-58.
- 32 Em contrapartida à função de “vingadores”, ambos os deuses, Ártemis e Apolo, são referidos nos *Hinos* calimaquíanos também como βοηθός, Ártemis protegendo as parturientes (Callim. *Hymni*, III 22) e os homens contra as feras (*Id. ib.*, III 153) e Apolo protegendo Delos (*Id. ib.*, IV 27).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, T. W.; HALLIDAY, W. R.; SIKES, E. E. *The Homeric Hymns*. Amsterdam: Adolf M. Harkkert, 1980.
- AUSFELD, Carolus. *De Graecorum Precationibus Quaestiones*. Lipsiae: B. G. Teubneri, 1903 ~ *Jahrbuch für classische Philologie* XXVIII (1903), pp. 505-47.
- BORNMAN, Fritz. *Callimachi Hymnus in Dianam*. Firenze: La Nuova Italia, 1968.
- BREMER, Jan Maarten. Greek Hymns, in H. S. VERSNEL (Ed.), *Faith, Hope and Worship. Aspects of religious mentality in the ancient world*. Leiden: E. J. Brill, 1981.

- _____. et FURLEY, William D. *Greek Hymns*. Vol. I: The Texts in translation. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.
- BRUNEAU, Philippe. *Recherches sur les Cultes de Délos a l'Époque Hellénistique et a l'Époque Impériale*. Paris: E. de Boccard, 1970.
- BURKERT, Walter. *Greek Religion*. Translated by John Raffan. Cambridge-Massachusetts: Harvard University Press, 1985.
- CALAME, Claude. *Les Choeurs de Jeunes Filles en Grèce Archaique*. Vol. I: Morphologie, fonction religieuse et sociale. Roma: Edizioni dell'Ateneo et Bizzarri, 1977.
- CALLIMACHUS. *Fragmenta*. Vol. I. Edidit Rudolfus Pfeiffer. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1949 (reprinted 1998).
- _____. *Hymni et Epigrammata*. Vol. II. Edidit Rudolfus Pfeiffer. Oxonii: Typographeo Clarendoniano, 1949 (reprinted 1998).
- DANIELEWICZ, Georgius. "De Elementis Hymnicis in Sapphus Alcaei Anacreontisque Carminibus Obuiis Quaestiones Selectae", *Eos* LXII (1974), pp. 23-33.
- DEUBNER, Ludwig. "Ein Stilprinzip Hellenistischer Dichtkunst", *NJA* XLVII (1921), pp. 361-78.
- FARNELL, Lewis Richard. *The Cults of the Greek States*. Vol. I-V. New York: Caratzas Brothers, 1977.
- FERNANDEZ-GALIANO, Emilio. *Lexico de los Himnos de Calimaco*. Vol. I: A – D. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1976.
- _____. *Lexico de los Himnos de Calimaco*. Vol. II: E – I. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1977.
- _____. *Lexico de los Himnos de Calimaco*. Vol. III: K – O. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1978.
- _____. *Lexico de los Himnos de Calimaco*. Vol. IV: P – W. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1980.
- FRASER, P. M. *Ptolemaic Alexandria*. Vol. I: Text. Oxford: Clarendon, 1972.
- FRÖHDER, Dorothea. *Die Dichterische Form der Homerischen Hymnen. Untersucht am Typus der mittelgroßen Preislieder*. Spudasmata LIII. Hildesheim: Georg Olms, 1994.
- HESIOD. *Theogony*. Edited with Prolegomena and Commentary by Martin L. West. Oxford: Clarendon, 1966 (1988).

- _____. *Work & Days*. Edited with Prolegomena and Commentary by Martin L West. Oxford: Clarendon, 1978 (1982).
- HOENN, Karl. *Artemis. Gestaltwandel einer Göttin*. Zürich: Artemis, 1946.
- HOLLAND, Richard. Britomartis. *Hermes*, v. LX, pp. 59-65, 1925.
- HOMER. *Iliad*. Books I-XII. With an introduction, a brief Homeric grammar and notes by D. B. Monro. Oxford: Clarendon, 1884 (1963).
- _____. *Iliad*. Books XIII-XXIV. With notes by D. B. Monro. Oxford: Clarendon, 1888 (1967).
- IRWIN, Eleanor. *Colour Terms in Greek Poetry*. Toronto: Hakkert, 1974.
- JANKO, Richard. The Structure of the Homeric Hymns: a Study in Genre. *Hermes*, v. CIX, pp. 9-24, 1981.
- KAHIL, L. Artemis. *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae*, vol. II/1, pp. 618-753, 1984.
- KEYSSNER, Karl. *Gottesvorstellung und Lebensauffassung im Griechischen Hymnus*. Würzburger Studien zur Altertumswissenschaft II. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1932.
- KIDD, Douglas. *Aratus: Phaenomena*. Edited with Introduction, translation and commentary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- KÖHNKEN, Adolf. Artemis im Artemishymnos des Kallimachos. *Hellenistica Groningana*, v. VII [Callimachus II], pp. 161-172, 2004.
- LAPP, Friedrich. *De Callimachi Cyrenaei Tropis et Figuris*. Dissertatio inauguralis. Bonn: 1965.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart. *Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon, 1968.
- LORIMER, H. L. Gold and Ivory in Greek Mithology, in C. BAILEY et alii (Edd.), *Greek Poetry and Life. Essays presented to Gilbert Murray on his seventieth birthday (January 2, 1936)*. Oxford: Clarendon Press, 1936, pp. 14-33.
- NORDEN, Eduard. *Agnostos Theos. Untersuchungen zur Formengeschichte Religiöser Rede*. Leipzig et Berlin: B. G. Teubner, 1913.
- OTTO, Walter. *The Homeric Gods. The Spiritual Significance of Greek Religion*. Translated by Moses Hadas. Norfolk: Thames and Hudson, 1955.
- PAULSON, Johannes. *Index Hesiodeus*. Hildesheim: Georg Olms, 1962.
- PEASE, Arthur Stanley. *M. Tulli Ciceronis De Natura Deorum, Libri Secundus et Tertius*. Cambridge: Harvard University Press, 1958.

- RACE, W. H. Aspects of Rhetoric and Form in Greek Hymns. *Greek, Roman and Byzantine Studies*, v. XXIII, pp. 5-14, 1982.
- _____. *Style and Rhetoric in Pindar's Odes*. Atlanta: The American Philological Association, 1990.
- RADKE, Gerhard. Upis. *Paulys Real-Encyklopädie der classischen Altertumswissenschaft*, Band IX a (1961), cc. 926-9.
- TARRANT, Dorothy. Greek Metaphors of Light. *Classical Quarterly*, v. X, pp. 181-7, 1960.
- VERDENIUS, W. J. Notes on the Proem of Hesiod's *Theogony*. *Mnemosyne* [Series IV] XXV (1972), pp. 225-60.
- WERNICKE, K. Apollon. *Paulys Real-Encyklopädie der classischen Altertumswissenschaft*, Band II, cc. 1-111, 1896.
- _____. Artemis. *Paulys Real-Encyklopädie der classischen Altertumswissenschaft*, Band II, cc. 1335-440, 1896.
- WILAMOWITZ-MOELLENDORFF, Ulrich von. *Der Glaube der Hellenen*. Vol. I-II. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1955.
- WÜNSCH, Richard. Hymnos. *Paulys Real-Encyklopädie der classischen Altertumswissenschaft*, Band IX (1916), cc. 140-83.

WERNER, Erika. *Poetry and Metaphors of Light in the Hymn to Artemis of Callimachus*.

ABSTRACT: *In view of the complexity and the diversity of the Callimachean work, I hope to show up some particularities of his Hymn to Artemis, in order to present in a few pages references to his poetry and also some topics concerning his poetic.*

KEY WORDS: *Callimachus; hymn; Artemis; metaphors of light; poetic.*